



GT 054. Políticas, etnografias e campos da extensão universitária na antropologia brasileira

Luciana Gonçalves de Carvalho (Ufopa) - Coordenador/a,
 Luciana de Oliveira Chianca (UFPB) - Coordenador/a,
 Ulisses Neves Rafael (Universidade Federal de Sergipe) - Debatedor/a,
 Lady Selma Ferreira Albernaz (ufpe) - Debatedor/a

A pesquisa de inspiração participante marcou a busca de uma construção reflexiva e dialógica no campo antropológico, notadamente a partir dos anos 1970, no Brasil. O fazer antropológico expandiu-se então consideravelmente, na percepção de que saberes acadêmicos, científicos ou humanísticos pressupõem uma fusão de horizontes com os saberes populares e locais, sejam eles tradicionais ou não. Tal pressuposto transformou o cotidiano de muitos professores e pesquisadores, sendo que nas universidades brasileiras ele foi traduzido pela incorporação oficial da extensão no binômio ensino/pesquisa, relacionando conceitual e inexoravelmente a universidade pública com a sociedade e suas demandas. Este GT propõe o debate de aspectos conceituais, metodológicos, políticos, relacionais e pedagógicos de práticas extensionistas em diferentes contextos de atuação e em relação com áreas de conhecimento conexas à antropologia. São bem-vindos relatos de experiência e análises de programas, projetos de extensão universitária e ações extramuros, voltadas para educação, arte, saúde, meio-ambiente, patrimônio cultural, igualdade racial, direitos humanos, desenvolvimento local, trabalho e renda. Deseja-se estimular reflexões e críticas sobre o preceito da indissociabilidade das dimensões de ensino, pesquisa e extensão, considerando-se as condições objetivas e subjetivas da implementação das ações e mediações extensionistas nas distintas regiões do Brasil.

O mundo não cabe aqui - A extensão como espaço de formação e pesquisa

Autoria: Carla da Costa Dias

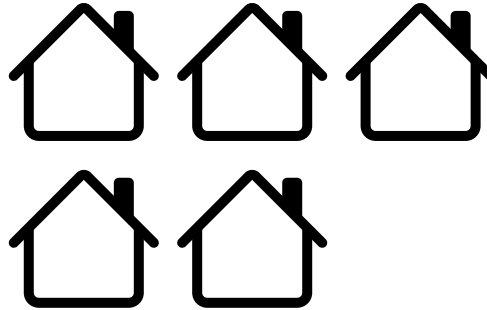
A Extensão Universitária tem sido o espaço da minha prática de pesquisa. O projeto na linha de Patrimônio, desenvolvido junto com o grupo artístico Jongo da Serrinha foi contemplado, nos últimos anos, nos editais de fomento do MEC e também nos editais da própria Pró-reitoria de Extensão da Universidade em que atuo. Durante este período, estudantes de diferentes cursos, se formaram nesta relação dialógica com a comunidade do jongo. Pretendo nesta comunicação, apresentar algumas considerações sobre as diretrizes da extensão no projeto a partir de um panorama mais amplo da extensão na UFRJ, que atualmente está no processo político e pedagógico de implantação da creditação da extensão nos currículos dos cursos de graduação.



Realização:



Apoio:



Organização:

